

JORNAL *MENSAGEIRO*: DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA NOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

***Isis de Araújo Martins*¹**

1- Introdução

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil do jornal *Mensagem*, no seu Ano I de publicação, a fim de ressaltar o trabalho pioneiro de divulgação da Doutrina Espírita em solo amazonense. O *Mensagem* era o órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Espírita, provavelmente a primeira instituição espírita legalmente constituída no Amazonas.¹ A publicação do primeiro número do jornal data de 1º de janeiro de 1901. De janeiro a dezembro daquele ano, o jornal foi publicado quinzenalmente, daí resultando um conjunto de 24 números, que constitui o *corpus* de análise do presente estudo. A ótica adotada nesta análise inclui o exame dos seguintes pontos: apresentação do jornal, matérias veiculadas e modo de circulação do *Mensagem*. O perfil resultante da análise é apresentado a seguir.

2- Perfil do jornal *Mensagem*

O *Mensagem* é apresentado por seus fundadores, na capa do jornal de Nº 1, como sendo um jornal de propaganda “Simples e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina”, que pede “um pequeno lugar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades espíritas”. O seu objetivo é descrito como sendo o de “ampliar os meios de ação” da Sociedade de Propaganda Espírita “de maneira a fazer saber lá fora que aqui também ecoou o grito da verdade e que este foi ouvido, atendido por um punhado de homens que o aceitaram e procuram levantar bem alto os princípios da nova revelação”. O seu objetivo é também “difundir esses mesmos princípios de maneira a levá-los ao conhecimento e compreensão de todos aqueles que têm os olhos vendados à grande luz”. Segundo ainda seus fundadores, O *Mensagem*, procura propagar amor, caridade e perdão. (Veja-se o Anexo A, para a transcrição integral, *ipsis litteris*, da matéria em questão.).

Em seu Ano I de publicação, a nosso ver, o *Mensagem* apresenta as seguintes características.

2.1- Aspecto visual

O *Mensagem* é um jornal de formato tablóide, com quatro páginas, contendo textos que se sucedem verticalmente pelas colunas de cada página, nem sempre com títulos que os destaquem uns dos outros. As páginas estão divididas em três colunas de 7,5 cm de largura por 31,5 cm de altura. Encimando as colunas, separada por um traço horizontal, está a informação quanto ao número da página e o título do jornal.

A capa do jornal traz, ao topo, informação sobre o ano, lugar e data de publicação. Logo abaixo, numa faixa que toma a extensão da largura do jornal e mede 5 cm de altura, consta o título do jornal, seguido das palavras: *Orgão de propaganda Espírita*. À esquerda destas palavras estão as frases: *A luz é a fonte da vida. A verdade é o apanágio da luz*. E à direita: *Pedi, e dar-se-vos-há; buscae e*

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

achareis; batei, e abrir-se-vos-ha. (S. Math., cap. VII v. 7.). Encimando a coluna da esquerda está uma seção intitulada *Expediente*, onde se lê, na primeira linha: *Redactor* □ *Carlos Theodoro Gonçalves*; na linha subsequente: □ *Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez*; na terceira linha: □ *Escriptorio e redacção, rua José Paranaguá, n.º 18*; e na última: □ *Propriedade de uma associação*. Mudança neste padrão nota-se apenas no jornal de N° 16, que contém oito páginas, em vez de quatro, e na sua última página que não exhibe as três colunas usuais. Nessa página consta somente, em letras maiores, o horário de um curso gratuito oferecido pela Sociedade de Propaganda Espírita. Vale ressaltar algumas alterações dentro da seção *Expediente*. Há mudanças no endereço da redação do *Mensageiro*. Do jornal de N° 1 ao de N° 3, o endereço é o que já foi citado acima, porém, do jornal de N° 4 até o de N° 13 passa a ser Rua José Paranaguá, n.º 20, e a partir do jornal de N° 14, o endereço passa a ser Rua de S. Vicente, n.º 5. Outra alteração é a inclusão das palavras *Republica dos Estados Unidos do Brasil* que se dá a partir do jornal de N° 6.

A impressão do jornal é de boa qualidade.

2.2. Matérias veiculadas

Os textos são variados. Há textos do tipo editorial, textos doutrinários, extratos de livros, de revistas (alguns traduzidos), transcrição de comunicações mediúnicas, textos em resposta a posições antagônicas ao Espiritismo, textos de colaboradores residentes em outros locais, notícias, avisos, etc. Em todos os números, a divulgação da Doutrina Espírita é a tônica dominante.

Há matérias que transbordam de emoção, como a intitulada “Desunião”, de autoria de Manoel da Cunha, publicada na página 3, do jornal de N° 15. Outras que deixam transparecer a veia crítica contra a igreja romana, como a intitulada “O Balão Dirigível”, de autoria desconhecida, publicada também na página 3, do jornal de N° 15. Outras que claramente expressam indignação ante o comportamento de membros da igreja católica, como a intitulada “O spiritismo e o clero”, assinada por C. F., publicada nas páginas 2 e 3 do jornal de N° 1. Há aquelas que expressam dor e gratidão por ocasião da desencarnação de pessoas respeitáveis no meio espírita, como por exemplo, as encontradas no jornal de N° 5, por ocasião da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, fundador da Sociedade de Propaganda Espírita, e a intitulada “Pierre Gaëtan Leymarie”, publicada na capa do jornal de N° 12, por ocasião da desencarnação desse confrade, em Paris. Há ainda aquelas que expressam júbilo, como as que fazem a cobertura da inauguração do Curso Noturno Gratuito, publicadas no jornal de N° 16, e a que apresenta a comunicação dada por Bernardo Rodrigues de Almeida, apenas 12 dias após a sua desencarnação, publicada na capa do jornal de N° 6 (Veja-se o Anexo B, para transcrição de algumas matérias aqui mencionadas).

Vibrante, informativo, leitura interessante □ eis o resumo do perfil do jornal *Mensageiro*, Ano I, obtido na presente perquirição.

3- Discussão

A Sociedade de Propaganda Espírita, na elaboração da meta a ser alcançada pelo *Mensageiro*, menciona dois conjuntos de ações que importa examinar. O

primeiro diz respeito à ampliação de suas ações (veja-se a seção “O perfil do *Mensageiro*” acima). Deste conjunto destacamos, por enquanto, a ação *fazer saber lá fora*, que demonstra claramente a intenção de ir além dos limites da cidade de Manaus. E ultrapassar os limites da cidade, eles o fizeram. O *Mensageiro* circulava pelo interior do Estado, como se pode inferir pela nota de mudança de endereço, publicada na página 4, do jornal de N° 14, que transcrevemos abaixo.

CENTRO SPIRITA
(MUDANÇA)

Prevenimos a todos os nossos confrades d'esta capital e do interior, que, por conveniencia de local, mudou-se para a rua de S. Vicente, n. 5, a typographia e escriptorio da redacção do “Mensageiro”, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

No pavimento terreo funciona o Centro de Propaganda Spirita, o qual reúne-se ás sextas-feiras de cada semana, ás 7 horas da noite, para trabalhos mediumnimos e nos domingos, ás 8 horas da manhã, para conferencias publicas.

O *Mensageiro* era também enviado, pelo correio, a outros estados, como indicam, por exemplo, as notas publicadas na página 4, dos jornais de N° 2 e 3. Essas notas registram nomes de pessoas e organizações para as quais o Jornal de N° 1 fora enviado nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Rio. Ressalte-se que as notas mencionam o envio do *Mensageiro* de N° 1 para a redação dos seguintes periódicos: *Guia*, de Pernambuco; *Spirita Alagoano*, *Gutenberg*, *Federação* e *Tribuna*, de Alagoas; *Luz*, de Santa Catarina; *Revista Spirita*, *Paz*, da Bahia; *Verdade e Luz* e *Imperio*, de São Paulo. A abrangência da circulação do *Mensageiro*, no entanto, não se restringe a esses nomes. Vê-se evidência do contato com outras organizações similares, na coluna intitulada “Livros e jornaes”, onde estão listados periódicos e livros recebidos de instituições como: *Constancia*, órgão espírita de Buenos Aires; *Le Progrès Spirite*, de Paris; *L’Humanité Intégrale*, de Paris; *Luz y Union*, órgão espírita espanhol, de Barcelona; *La Revue Spirite*, de Paris, e Livraria *Bodin*, de Paris, etc. O ideal de *fazer saber lá fora*, impulsionando o intercambio de informações entre profíctes da mesma crença, é um aspecto interessante do trabalho dos pioneiros do Movimento Espírita amazonense, pois que contribui para o fortalecimento do Movimento Espírita em geral.

O segundo conjunto de ações que importa examinar diz respeito à difusão dos princípios doutrinários que será feita *de maneira a levá-los ao conhecimento e compreensão de todos aqueles que têm os olhos vendados à grande luz*. Aqui se patenteia a intenção de apresentar os princípios doutrinários de modo a atingir públicos diversos, bem como a intenção de tornar o *Mensageiro* um jornal acessível a todos. De fato, a sua distribuição era gratuita. Em Manaus, cópias do *Mensageiro* estavam disponíveis em diversos locais, facilitando assim a sua aquisição. A nota publicada na página 4, do jornal de N° 7, transcrita abaixo, revela o modo de circulação do *Mensageiro* nesta cidade.

O NOSSO JORNAL

A destribuição do “Mensageiro” continua ser gratuita.

As pessoas que o não receberem em suas casas, podem solicial-o nos seguintes pontos:

Casa da Bandeira, rua dos Remedios, n. 2.

Barbearia Bento Lima, á rua Marquez de Santa Cruz.

Casa n. 30 da rua da Matriz.

Casa n. 13 – Largo da Saudade.

A variedade de textos assegura o interesse dos mais diversos leitores, permitindo assim que idéias espíritas sejam passadas a todos. Veja-se, por exemplo, a nota de falecimento, transcrita abaixo, publicada na página 2, do jornal de Nº 18. Nela estão patentes as idéias da imortalidade da alma e da influência dos Espíritos em nossos pensamentos e ações, apresentadas numa linguagem de fácil compreensão.

No dia 11 do corrente, desprende-se de seu envulcro carnal o Espirito do nosso querido irmão Ignacio Pires Pereira Gomes, empregado aposentado da secretaria do congresso estadual.

Era o nosso irmão natural do Pará e filho de uma familia distincta dali.

Se nos confrange o coração a dor da saudade pelo irmão e amigo dedicado que apartou da terra, sentimo-nos ao mesmo tempo, alegres pela certeza que temos de que a sua sorte melhorou consideravelmente e que, superiores aos serviços que á causa da humanidade prestou no mundo, terá elle agora como Espirito, occasião de prestar inspirando-nos e instruindo-nos.

Que os bons Espiritos o tenham recebido e o conduzam á perfectibilidade.

Um exemplo de texto direcionado a leitores mais exigentes é o intitulado “Pró Patria”, publicado na capa e página 2, do jornal de Nº 17. O texto argumenta a favor da busca da perfeição moral (Veja-se o Anexo C).

Para finalizar, destaquemos os atores. É dito, no primeiro conjunto de ações mencionado acima, que eles, os pioneiros, procuravam *levantar bem alto os princípios da nova revelação*. Importa então, examinar textos que falam da atuação desses pioneiros. Um assunto que mereceu grande destaque foi a inauguração do Curso Noturno gratuito, oferecido por iniciativa e a expensas da Sociedade de Propaganda Espírita. Na página 7, do jornal de Nº 16, está publicada a matéria que transcrevemos abaixo.

Escola nocturna na Cachoeirinha

Afim de facilitar ainda mais a instrucção popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua de S. Vicente, a “Sociedade de Propaganda Spirita” resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica.

Para realizar os seus desejos a sociedade acaba de obter o salão da casa de residência de nosso confrade Izidoro Vieira, obsequiosamente offerecida por este.

No referido salão encontram-se todas as commodidades necessarias para o fim a que se destina.

A cargo dessa aula ficam uma professora e um professor, que tambem para isso se offereceram graciosamente.

Desde já, pois, acham-se abertas as matriculas para aquella aula, que fica sendo filial ao curso nocturno da rua de S. Vicente, onde estão aquellas matriculas.

Terminando esta noticia, dirigimos d’aqui os nossos profundos agradecimentos ao Sr. Izidoro Vieira e aos dignos professores que, tão generosamente, contribuem para o alevantamento intellectual dos que precisam do pão do espirito.

Vê-se aqui a preocupação em atender os mais deserdados da fortuna, estendendo até eles os benefícios da instrução gratuita. Para isso se dispõem a doar de si mesmos. Há a doação do espaço – o salão da residência de um dos propagandistas, Sr. Izidoro Vieira, e a doação do trabalho, que é gratuito por parte dos professores. Este fato pode ser tomado, sem dúvida, como um exemplo de propaganda eficaz, como definida no seguinte trecho extraído da comunicação mediúnica dada por “Um Espírito”, na Sociedade de Paris, em 23 de outubro de 1868:

*(...) Quando falo da prática do Espiritismo, quero dizer a parte que concerne à propaganda. Pois bem! Para essa parte, mais difícil do que se pensa, é preciso, para a exercer com eficácia, estar bem penetrado da filosofia do Espiritismo e também de sua parte moral. A parte moral é fácil de conhecer; para isto exige pouco esforço; em compensação, é a mais difícil de praticar, porque só o exemplo pode fazer bem compreendê-la. Fareis melhor compreender a virtude dando exemplo do que a definindo.*²

4- Conclusão

O jornal *Mensageiro*, como órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Espírita, é sem dúvida uma rica fonte de informações sobre o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita nos primórdios do Espiritismo no Amazonas. A análise que embasa o presente estudo nos revela que o trabalho de divulgação da Doutrina, realizado pelos pioneiros, envolvia reuniões públicas, ações beneficentes em prol dos necessitados e o uso da imprensa. O *Mensageiro*, publicado quinzenalmente em 1901, tinha uma circulação que ultrapassava os limites da cidade de Manaus. Àquela época, a imprensa era o mais poderoso meio de difusão de idéias. E os pioneiros do Movimento Espírita amazonense, movidos pelo mesmo ideal que Allan Kardec □ o de levar ao mundo inteiro o conhecimento das idéias espíritas³ □ montaram a sua tipografia, criaram o seu próprio órgão de divulgação, mantiveram contatos com outros propagandistas do Brasil e do exterior, e deixaram para nós, espíritas, pegadas luminosas.

Como Allan Kardec e outros trabalhadores da primeira hora, os pioneiros do Movimento Espírita amazonense enfrentaram os ataques daqueles que temiam a luz. A sua luta, o seu trabalho abnegado, o seu esforço, gravados nas páginas do *Mensageiro*, nos inspiram.

A eles a nossa homenagem e o nosso agradecimento.

REFERÊNCIAS

- ¹ MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) *Anuário Histórico Espírita* 2003. São Paulo: Madras, 2003. p. 35-54.
- ² A MELHOR propaganda. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*: Ano décimo primeiro. nov.1868. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, p. 476-477.
- ³ KARDEC, Allan. Projeto □1868. In _____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 34.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004. p. 339-343.

ANEXO A □ Apresentação do *Mensageiro*

Transcrição *ipsis litteris* do texto publicado na capa do jornal *Mensageiro*, Ano I, Nº 1, Manaus, 1 jan.1901.

Simples e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensageiro*, pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno lugar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausencia de prevenção systematica, determinativa da repulsa sem exame, sem reflexão dessas mesmas verdades que de cada combate que se lhe offerecem despontam sempre mais bellas, mais triumphantes, como sóe acontecer a todas as verdades.

Orgão da Sociedade de Propaganda Spiritista, elle saberá manter a linha de tolerancia e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têm bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas communicações bondosamente dadas por espiritos superiores, alguma cousa da sublime verdade.

E só assim elle terá procurado cumprir a sua missão.

Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fóra que aqui também echoou o grito da verdade e que este foi ouvido, attendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, diffundir esses mesmos principios de maneira a leval-as ao conhecimento e comprehensão de todos aquelles que têm os olhos vendados á grande luz, tal é o objectivo do *Mensageiro*.

Mas isto elle fará sem luta indecorosa, sem attritos, sem descer do plano superior em que se colloca.

A verdade ha de se impor, ha de triumphar, máo grado a opposição que se lhe fizer.

Não lhe será facil, é certo, e elle bem o sabe, a sua modesta propaganda.

Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espirito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos e consagrados como verdades absolutas, não se tem realisado sem grande e enorme dose de sacrificios e insistencia, sem que esses innovadores sejam tidos primeiramente como uns visionarios e utopistas.

Socrates pregando a immortalidade da alma, Galileu ensinando o movimento da terra, o proprio Christo, derramando a religião da verdade, do amor, da caridade, do perdão, em um meio onde predominava a barbaria do paganismo, são paginas que a Historia conserva sempre abertas aos olhos de quem quer que procure nellas ler a evolução do espirito humano.

Mas as sementes lançadas por tão sublimes loucos, germinaram, cresceram fructificaram e se tornaram essas arvores collossaes a cuja sombra vive e progride toda a humanidade.

A doutrina pregada pelo Christo, ha vinte seculos, ahi está bella, radiante, em toda a sua pureza e magestade.

Amor, caridade e perdão, é o que o *Mensageiro* procura propagar.

Para isso conseguir, nada é preciso crear, nada é preciso inventar.

Basta-lhe abrir o grande Livro da Verdade e mostrar nos actos, nas palavras, na vida inteira do Grande Nazareno a sublimidade da sua missão, a magestade da sua doutrina, a transsedencia das suas licções.

E para tal pede e espera o concurso de todos os que poderem e quizerem ajudal-o a levar por diante a sua consoladora cruzada, abrindo-lhes as suas columnas para a divulgação dos esforços de cada um em beneficio de todos.

Tal é o fim a que se propõe o *Mensageiro*.

ANEXO B □ EXEMPLOS DE TEXTOS PUBLICADOS NO MENSAGEIRO

1. Texto de Manoel Cunha, publicado no *Mensageiro*, Nº 15, Manaus, 1 ago. 1901.

A DESUNIÃO

Quanto tens de triste, de terrivelmente fatal, de medonhamente desoladora, oh! desunião!...

Onde quer que assentes acampamento tudo aniquillas, tudo destroes, tudo arruinias!...

O teu funebre cortejo compõe-se de odios, raivas e vinganças, fazendo a tua guarda de honra o Orgulho, a Inveja, a Intriga, a Mentira e o Egoísmo.

Por onde quer que passes espalhas a desgraça, a miseria, o roubo, a fome, o assassinio!...

Familias, villas, cidades, nações, tudo soffrerá horrivelmente se tiver a infelicidade de abrigar-te em seu seio, por poucos momentos que seja!...

Quantas catastrophes, quantas hecatombes tens tu produzido, terrivel inimiga do homem?!...

Se é no meio de uma sociedade que tu penetras, o teu malefico effeito não se faz esperar!...

Se é no lar da familia que tu lanças o teu bafo pestilento, em um momento d'elle arrancas o Amor, a Confiança, a Felicidade!...

Se é nas nações que desenvolves o teu negregado poder, d'elles fazes fugir o Progresso, a Lealdade, a Honra, o Patriotismo!...

E no emtanto, oh! abençoada União! quanto tens tu de admiravel, de bella, de sublime, de santa, mesmo entre os malvados, no proprio seio das grandes quadrilhas de assassinos e de ladrões!...

Foi olhando para ti, idolatrada União, que Jesus Christo fallando aos seus apóstolos disse:

□ Aquelle de entre vós que quizer ser o maior, seja o menor e aquelle que quizer ser o senhor, seja o servo de vós outros”.

Para ainda mais gravada deixar no espirito dos seus discipulos a ideia da União que deveria sempre existir entre todos, no dia da Paschoa, depois da ceia, Jesus Christo lavou-lhes os pés, dizendo-lhes:

□ Vós me chamaes Senhor e mestre e em verdade eu o sou; pois se eu sendo vosso Senhor e mestre vos lavo os pés, o que não deveis fazer vós uns aos outros?”

E foi pela união, pela grande solidariedade que existia entre os christãos que a sublime doutrina do Christo conseguiu rapidamente espalhar-se por tantos paizes.

O que seria da Maçonaria se n'ella não reinasse a União?

O que foi senão a União, que a fez atravessar incólume e victoriosa, tantos séculos de sangue e de fogueiras?

Abençoada União!... És tu, inegavelmente, um dos maiores consolos das exilações terrestres!...

Á medida que te propagas entre nós, diminuem consideravelmente os nossos males, chegando nós, até, a esquecel-os, se com o pensamento em Deus te praticamos.

E para melhor ainda comprehender o valor da União citarei mais estas palavras de Jesus Christo:

□ Onde se ajuntarem dois em meu nome eu ahi estarei com elles.”

Gloria, pois, a Deus e paz aos homens.

2. Texto sem autoria explicitada, publicado no *Mensageiro*, Nº 15, Manaus, 1 ago. 1901.

O BALÃO DIRIGIVEL

O Espirito humano acaba de fazer mais uma grande conquista.

O telegrapho nos annuncia que o grande Brasileiro Santos Dumont, com feliz exito, fez em Paris a experiencia do balão dirigivel de seu invento, tendo recebido, por esse factio, estrondosas ovações.

Coube, pois, á America do Sul, ao mundo joven, rico de energia vital, de ardente expansão, menos escravizado do que a velha Europa ao espirito de rotina, a gloria d'esta nova descoberta, que vem revolucionar a face do globo, facilitar as relações dos povos e as manifestações do pensamento, afim de que a idéa irradie e se propague, na esphera terrestre, por todos os seus pontos.

A escolha foi profundamente judiciosa.

A livre America do Sul, o Brazil, devemos dizel-o, era justamente o meio propicio para uma tal conquista. N'elle teve origem a descoberta primitiva; d'elle devia surgir o resultado da affirmação anterior. E assim foi.

O grande problema da dirigibilidade, a principio considerado impossivel, acaba por se impor á attenção dos mais competentes e dos mais autorisados.

Felizmente para o grande areonauta já não predomina no seio da humanidade a perniciosa influencia que durante doze seculos embaraçou a marcha do progresso humano.

A historia da sciencia attesta-nos as luctas cruentas em que na dor, no martyrio e na tortura, deturpou-se, ou para melhor dizer, estrangulou-se a verdade.

Mas... os tempos são outros.

Que Deus illumine o grande areonauta.

ANEXO C □ TEXTO MAIS EXIGENTE

Exemplo de texto de leitura mais sofisticada. Matéria publicada no *Mensageiro*, Nº 17, Manaus, 1 set. 1901.

PRÓ PATRIA

As recentes noticias que por telegramma nos tem chegado do sul da Republica são de natureza a confranger o coração brasileiro.

Em todos os tempos, os homens têm tido propensão para julgar que as instituições, mais do que o próprio comportamento, é que devem assegurar-lhes a felicidade e o seu bem estar.

É um erro.

O governo de uma nação é quasi sempre o reflexo dos individuos que a compõem.

O governo que caminha mais depressa do que o povo, é inevitavelmente obrigado a retroceder; assim como o que se atraza na sua marcha é afinal arrastado para diante.

A experiencia demonstra que a força e o valor de uma nação, dependem muito menos da forma das suas instituições do que do caracter e conducta dos homens que a compõem. De facto, uma nação não é mais do que a aggregação de condições individuaes e a própria civilisação não é senão uma questão de melhoramento individual dos homens de que é composta a sociedade.

O progresso nacional é a resultante da actividade, da energia e da virtude de cada individuo, assim como a decadencia nacional é a dos vicios individuaes, da perversão dos costumes. Um estudo reflectido mostra-nos que o que estamos acostumados a denunciar como grandes males sociaes não é, pela maior parte, senão o desenvolvimento enorme dos vicios de cada um; e que em vão procuramos destruil-os e extirpal-os por meio da lei, porque sempre tornarão a apparecer com nova exuberância e debaixo de outra fôrma, se não forem radicalmente melhoradas as condições da vida e do caracter individuaes.

Se é correcto este modo de ver, segue-se que o patriotismo mais elevado e a philantropia mais generosa não consistem tanto em reformar as leis e modificar as instituições, como em ajudar e estimular os homens a elevar-se e aperfeiçoar-se elles mesmos pela acção livre e independente da sua vontade individual.

A maneira pela qual um homem é governado póde não ter grande importancia, em quanto que tudo depende da fôrma porque elle mesmo se governa a si próprio. O maior escravo não é o que está sujeito a um despota, por maior que seja esse mal, mas aquelle que é escravo de sua propria ignorancia moral, do seu egoismo e dos seus vicios individuaes. As nações no seio das quais reina uma tal escravidão não podem ser libertadas por meio de uma simples mudança de governo ou de instituições; e em quanto durar a fatal illusão de que a liberdade depende sómente da forma do governo, taes mudanças, seja qual for o preço que tenham custado, não terão maior nem mais pratico resultado do que a mudança de vistas de uma phantasmagoria.

Para serem solidos os alicerces da liberdade devem assentar na firmeza do caracter individual, que é tambem o penhor mais forte da segurança social e do progresso nacional.

As velhas illusões a respeito do progresso humano renascem constantemente. Uns clamam pelos Cesares, outros pelas Nacionalidades e outros pelas Leis. Esperamos pelos Cesares, e quando apparecem, □ feliz o povo que os reconhece e segue. Esta doutrina significa, em resumo: tudo *para* o povo, nada *pelo* povo; □ e sendo adoptada como guia, deve, destruindo a liberdade de consciencia da nação, preparar rapidamente o caminho para qualquer forma de despotismo.

Uma doutrina mais sã para ser inculcada entre as nações, seria a do auxilio proprio; e logo que fosse adoptada e posta em pratica, o cesarismo deixaria de existir. Os dois princípios estão em perfeito antagonismo e póde-se-lhes applicar o que Victor Hugo dizia da penna e da espada: “Ceci tuera cela” (Isto matará aquillo).

Uma nuvem negra e espessa condensa-se no horisonte da patria brasileira.

O povo espavorido diante das agonias da nação, apprehensivo, assusta-se e como que prepara-se para receber o choque de uma explosão social, fatal momento em que a patria cahirá desfallecida no meio da agitação popular de variadas opiniões!

Manoel Victorino, o grande estadista e tribuno brasileiro, considera a patria enferma, debatendo-se em agonias, já não podendo sequer supportar os *travesseiros*, e não vê no momento actual, quem a salve! Triste vaticinio!...

Não desesperemos. Por maior que seja a borrasca que negreja ao longe, não devemos temel-a.

Quantas vezes não temos visto o fragil barco affrontar no alto oceano grandes tempestades e sahir d'ellas incolume?

Conta-se que na cidade de Florença, na Italia, um dia appareceu um leão que era o terror da sua proxima floresta. A féra faminta e com sêde de sangue, depara uma creança e mal a vê, lança-lhe um olhar raivoso e a segue, esperando o momento favoravel para devoral-a.

Quando o ferino animal se preparava para fazer a presa, eis que surge de permeio uma mulher, a qual, com o arrojo das grandes heroínas, volta-se para o leão que atonito esbarra e a contempla em quanto ella com um olhar expressivo e supplice, cheio de confiança, diz-lhe: Leão, leão, poupa o meu filho!...

No mesmo instante o animal rei, ferido no seu instincto, acobardou-se, desfez os sobrolhos, baixou a juba e humilhado, voltou desistindo do seu sinistro intento, ficando a creança salva pela coragem invejavel de uma mãe!

Agora trocam-se os papeis. A mãe patria periclita. São muitos os seus filhos. Congreguem-se todos como é de seu dever e ella será salva.

Quando Wellington, percorria os seus quadrados de infantaria em Waterloo, no momento em que as fileiras se apertavam para receber uma carga de cavallaria franceza, disse aos seus soldados: Mantenham-se firmes rapazes! Pensem no que se ha de dizer de nós em Inglaterra! Ao que os soldados responderam: "Não tenha receio, Senhor, conhecemos o nosso dever." Comtudo, são justos os receios do povo, por que aos que entram na pugna, falta abnegação, o conhecimento consciencioso do dever e a boa vontade para sacrificar os interesses pessoaes, ás mais elevadas necessidades do paiz.

O abysmo da injustiça reflectindo sobre o povo tem lhe conturbado a razão; maior perigo é o abysmo da vingança que convem evitar.

Aos espiritos fatigados, aos exhaustos, aos descrentes, cumpre-nos n'este momento angustioso, offerecer os encantos da paz ☐ que é o balsamo que há de regenerar esta pobre humanidade pondo todos os cidadãos no mesmo plano de egualdade de direitos, condições e liberdade.

Façamos uma reforma na moral social, sejamos menos ambiciosos; haja mais exactidão no cumprimento dos deveres, mais abnegação ... e basta.